



Prova Escrita de Português

12.º Ano de Escolaridade

Prova 639/1.ª Fase

8 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2013

VERSÃO 2

Na folha de respostas, indique, de forma legível, a versão da prova (Versão 1 ou Versão 2). A ausência dessa indicação implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de escolha múltipla.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Em caso de engano, deve riscar de forma inequívoca aquilo que pretende que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Escreva de forma legível a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Ao responder, diferencie corretamente as maiúsculas das minúsculas. Se escrever alguma resposta integralmente em maiúsculas, a classificação da prova é sujeita a uma desvalorização de cinco pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

Para responder aos itens de escolha múltipla, escreva, na folha de respostas:

- o número do item;
- a letra que identifica a opção escolhida.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

GRUPO I

A

Leia o poema seguinte. Em caso de necessidade, consulte a nota apresentada a seguir ao texto.

- 1 Cada coisa a seu tempo tem seu tempo.
Não florescem no inverno os arvoredos,
Nem pela primavera
Têm branco frio os campos.
- 5 À noite, que entra, não pertence, Lídia,
O mesmo ardor que o dia nos pedia.
Com mais sossego amemos
A nossa incerta vida.
- À lareira, cansados não da obra
- 10 Mas porque a hora é a hora dos cansaços,
Não puxemos a voz
Acima de um segredo,
- E casuais, interrompidas sejam
Nossas palavras de reminiscência
- 15 (Não para mais nos serve
A negra ida do sol).
- Pouco a pouco o passado recordemos
E as histórias contadas no passado
Agora duas vezes
- 20 Histórias, que nos falem
- Das flores que na nossa infância ida
Com outra consciência nós colhíamos
E sob uma outra espécie
De olhar lançado ao mundo.
- 25 E assim, Lídia, à lareira, como estando,
Deuses lares, ali na eternidade,
Como quem compõe roupas
O outrora componhamos
- Nesse desassossego que o descanso
- 30 Nos traz às vidas quando só pensamos
Naquilo que já fomos,
E há só noite lá fora.

Ricardo Reis, *Poesia*, edição de Manuela Parreira da Silva, Lisboa, Assírio & Alvim, 2000

NOTA

Deuses lares (verso 26) – deuses domésticos que protegem a habitação e a família.

Apresente, de forma clara e bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Relacione o sentido do primeiro verso com as referências à Natureza presentes nos versos 2 a 4.
2. Refira as normas de vida expostas nos versos 5 a 24, fundamentando a sua resposta com referências textuais pertinentes.
3. Explícite os valores simbólicos do espaço e do tempo em que ocorrem as recordações do passado.
4. Explique o conteúdo das duas últimas estrofes enquanto conclusão do poema.

B

Explique, fazendo apelo à sua experiência de leitura, o modo como a Natureza está representada em Alberto Caeiro, fundamentando a sua resposta em dois aspetos relevantes da poesia deste heterónimo de Fernando Pessoa.

Escreva um texto de oitenta a cento e trinta palavras.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2013/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido.

GRUPO II

Leia a crónica seguinte.

- 1 O meu trabalho está praticamente terminado. Escrevi os livros que queria, da maneira como
queria, dizendo o que queria: não altero uma linha ao que fiz e, se me dessem mais cem anos
de vida em troca deles, não aceitava. Era exatamente isto que ambicionava fazer. Há uns dez
dias acabei o último. Se tiver tempo, e embora a obra esteja redonda
- 5 (sempre estive na minha cabeça deixar a obra redonda)
é possível, seria possível acrescentar uma espécie de post-scriptum. Não sei se vou fazê-lo.
Sai um livro em 2012, para o ano uma coleção destes textozitos, em 2014 o que agora terminei
e uma última coleção destas prosinhas e acabou-se. No caso de continuar capaz farei então
a tal espécie de post-scriptum. E, após isso, ninguém lerá uma só palavra posta por mim num
- 10 pedaço de papel. Tenho a certeza do valor da minha obra e orgulho-me dela. Em certa medida,
no entanto, não me considero o seu autor: foi-me ditada e afigura-se-me um pouco desonesto
que o meu nome esteja na capa. O que rodeia a literatura, todas estas traduções, todos estes
prémios, todo o ruído que acompanha o sucesso, nunca foi muito importante para mim. [...]
- A partir de agora, nem mais uma entrevista para um jornal que seja, uma televisão, uma
- 15 rádio. O que tenho a dizer escrevi-o. Quem tiver olhos que leia, quem não conseguir ler
desista. Todas as frases ditas pelo autor são supérfluas. E, a maior parte das vezes, pior que
supérfluas: erradas. Não é possível falar racionalmente do que não é racional, explicar o que
se passa antes das palavras, desarticular o que é feito de uma peça apenas e a vida do autor
só para ele mesmo e, na melhor das hipóteses, para mais meia dúzia de criaturas, poderá
- 20 ter interesse. A arte, mistério impenetrável, não cabe na razão lógica e qualquer tentativa de
a desmontar será sempre inútil. Se fosse possível desmontá-la não seria arte. Permanecerá
para sempre secreta e insolúvel. Pode bordar-se em torno mas fora da muralha, nada tem que
ver com a inteligência, a razão, o raciocínio dedutivo: existe em si mesma, por si mesma e
para si mesma, apenas permeável ao inconsciente e, no entanto, ao tocar-nos no inconsciente
- 25 muda a nossa perceção do mundo e de nós mesmos em consequência de um mecanismo que
nos escapa. Só o mistério nos faz viver, insistia Lorca, só o mistério nos faz viver.
- Pelo teu amor dói-me o ar
o coração e o chapéu.
- Isto, aparentemente, não significa nada e, no entanto, faz-nos vibrar como cordas. Julgo
- 30 que, até hoje, foi Pitágoras quem mais se aproximou da compreensão visceral da criação. A
gente lê-o, sente-o a um pequeno passo da solução e dá fé que esse pequeno passo nunca
será esboçado porque não é possível avançar.
- O meu trabalho está praticamente terminado. O resto fica por vossa conta e eu estarei
muito longe já. É inevitável. Governem-se, se forem capazes, com a chave que vos deixo, se é
- 35 que ela existe, ou não existe, ou existem várias, ou existem muitas, mudando constantemente.
De cada vez, por exemplo, que oiço um quarteto de Beethoven oiço música nova. Como se
pode agarrar, digam-me lá, o que constantemente muda?

António Lobo Antunes, «Adeus», *Visão*, n.º 1024, 18 de outubro de 2012

1. Para responder a cada um dos itens de 1.1. a 1.7., selecione a única opção que permite obter uma afirmação correta.

Escreva, na folha de respostas, o número de cada item e a letra que identifica a opção escolhida.

1.1. A obra *redonda* referida nas linhas 4 e 5 exclui

- (A) a obra a publicar «em 2014» (linha 7).
- (B) a «espécie de post-scriptum» (linha 6).
- (C) a coleção de «prosinhas» (linha 8).
- (D) a coleção de «textozitos» (linha 7).

1.2. A expressão «foi-me ditada» (linha 11) revela o entendimento da criação artística como um processo

- (A) controlado pela razão.
- (B) desmontável e decifrável.
- (C) misterioso e inexplicável.
- (D) condicionado pela vida do autor.

1.3. Segundo o escritor, a existir uma chave para a leitura da sua obra, esta encontra-se

- (A) nos seus livros.
- (B) no que rodeia a literatura.
- (C) na sua biografia.
- (D) no que disse em entrevistas.

1.4. Ao afirmar «O meu trabalho está praticamente terminado. O resto fica por vossa conta e eu estarei muito longe já.» (linhas 33 e 34), o autor

- (A) enfatiza a dependência do leitor em relação ao autor.
- (B) defende que existe um único sentido para a sua obra.
- (C) rejeita o esforço interpretativo do leitor.
- (D) desvincula-se do papel que cabe ao leitor.

1.5. O exemplo apresentado na linha 36 permite caracterizar a experiência estética como

- (A) impessoal e racional.
- (B) lógica e constante.
- (C) múltipla e variável.
- (D) imutável e singular.

1.6. No contexto em que ocorrem, as palavras «textozitos» (linha 7) e «prosinhas» (linha 8) contribuem para a coesão

- (A) lexical.
- (B) temporal.
- (C) frásica.
- (D) interfrásica.

1.7. Na frase «E, após isso, ninguém lerá uma só palavra posta por mim num pedaço de papel.» (linhas 9 e 10), o autor realiza um ato ilocutório

- (A) diretivo.
- (B) expressivo.
- (C) declarativo.
- (D) compromissivo.

2. Responda de forma correta aos itens apresentados.

2.1. Classifique a oração subordinada presente em «Não sei se vou fazê-lo.» (linha 6).

2.2. Indique o antecedente do pronome sublinhado em «O que tenho a dizer escrevi-o.» (linha 15).

2.3. Identifique a função sintática desempenhada pela expressão «secreta e insolúvel» (linha 22).

GRUPO III

A juventude é uma fase da vida frequentemente associada à esperança e à vontade de mudança.

Num texto bem estruturado, com um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas palavras, apresente uma reflexão sobre o papel dos jovens enquanto agentes de transformação da sociedade.

Fundamente o seu ponto de vista recorrendo, no mínimo, a dois argumentos e ilustre cada um deles com, pelo menos, um exemplo significativo.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2013/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido;
 - um texto com extensão inferior a oitenta palavras é classificado com zero pontos.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

A		
1.		15 pontos
	Conteúdo (9 pontos)	
	Estruturação do discurso e correção linguística (6 pontos)	
2.		20 pontos
	Conteúdo (12 pontos)	
	Estruturação do discurso e correção linguística (8 pontos)	
3.		15 pontos
	Conteúdo (9 pontos)	
	Estruturação do discurso e correção linguística (6 pontos)	
4.		20 pontos
	Conteúdo (12 pontos)	
	Estruturação do discurso e correção linguística (8 pontos)	
B		
		30 pontos
	Conteúdo (18 pontos)	
	Estruturação do discurso e correção linguística (12 pontos)	
		100 pontos

GRUPO II

1.		
1.1.		5 pontos
1.2.		5 pontos
1.3.		5 pontos
1.4.		5 pontos
1.5.		5 pontos
1.6.		5 pontos
1.7.		5 pontos
2.		
2.1.		5 pontos
2.2.		5 pontos
2.3.		5 pontos
		50 pontos

GRUPO III

Estruturação temática e discursiva		30 pontos
Correção linguística		20 pontos
		50 pontos
TOTAL		200 pontos